

terrasdabeira

Imprimido em 10-09-2014 12:06:28

Jornal TERRAS DA BEIRA

Edição de 11-09-2014

Versão original em:<http://www.terrasdabeira.com/index.asp?idEdicao=886&id=45011&idSeccao=7963&Action=noticia> >

SECÇÃO: Opinião

Bichos sem fronteiras

Muito já aqui falamos da redução da presença humana no nosso campo, que tem criado condições para muitos animais, incluindo o lobo, tornarem as suas actividades mais notadas. Mas este “regresso” não tem apenas essa causa, nem ocorre apenas em Portugal.

Por toda a Europa, a mortandade animal que marcou quase todo o século XX tem vindo a ser invertida. Esforços para preservar as espécies mais ameaçadas e uma mudança de atitude face ao legado ambiental que vamos deixar aos nossos filhos... muitos factores têm contribuído para que o nosso continente tenha conseguido sair da beira do precipício, em termos de extinções.

A revista New Scientist salientava há dias que a Europa, o mais humanizado e industrial dos continentes, alberga hoje cerca de 12.000 lobos, 17.000 ursos e 9.000 lincos eurasiáticos (a espécie ibérica, mais pequena, é um outro caso, bem mais preocupante). Ficamos com uma perspectiva correcta destes números ao pensarmos que só há 32.000 leões em África e 2.000 tigres na Índia. Trata-se de uma recuperação que nos deve dar orgulho; que em alguma coisa a Europa funcione bem...

Aliás, ainda há três meses a Comissão Europeia criou uma nova “arma” para esta luta: a Plataforma sobre a Coexistência entre o Homem e os Grandes Carnívoros. Sob o seu impulso, todos os envolvidos e interessados vão trocar ideias e partilhar práticas que facilitem a coexistência com os maiores predadores europeus. As oito associações que assinaram o acordo incluem grémios de caçadores, proprietários rurais e agricultores (sem esquecer o representante dos pastores de renas finlandeses e suecos), além de associações conservacionistas.

Esta colaboração é crucial: os carnívoros utilizam áreas com muitos milhares de quilómetros quadrados, ignorando, claro está, fronteiras, passaportes e outras invenções humanas. Das 33 grandes populações de carnívoros identificadas na Europa, 29 alargam-se por mais de um país.

A necessidade imperiosa de coordenar a nível europeu a salvaguarda de animais como o lobo, o urso, o lince e o glutão fica bem patente na já famosa epopeia do lobo Slavic. No Inverno de 2011, este jovem decidiu dispersar, saindo das florestas da Eslovénia em busca de novos territórios, como muitos fazem; mas levava consigo uma coleira GPS, que foi transmitindo a sua posição ao longo de meses. E que viagem foi!

Numa semana, chegou à Áustria, tendo atravessado, na noite de Ano Novo, o rio Drava. Antes, até se atrevera a visitar o centro de uma cidade eslovena. Depois, deambulou pelos Alpes, passando pela estância de esqui de Toblach, já em plena Itália. Até chegar aos arredores de Verona, percorreu zonas densamente povoadas, bem perto de caçadores, criadores de gado com sede de vingança e outros perigos.

Em Abril, a aventura teve um final feliz, no parque natural de Lessinia, onde pouco antes tinha sido avistada uma loba – o primeiro exemplar da espécie que ali dava um ar de sua graça em mais de 100 anos. Ao que tudo indica, Slavic encontrou-a, pois já por lá foram vistos sinais de uma ninhada de lobachos; uma nova alcateia.

Mais de 1.000 km em busca de parceira; não admira que a loba tenha sido baptizada “Julieta”. Afinal, o drama de Shakespeare teve lugar precisamente em Verona...

Texto produzido no âmbito do Projecto LIFE Med-Wolf, co-financiado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.

© 2003 Terras da Beira - Produzido por ardina.com, um produto da Dom Digital.

Comentários sobre o site: webmaster@domdigital.pt.

[Fechar](#)